



**PARECER SOBRE O  
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL PARA LICENCIAMENTO DA EXPLORAÇÃO  
BOVINÍCOLA “INFANTA I”, EM MONTEMOR-O-NOVO**

No âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para licenciamento da exploração Bovinícola “Infanta I”, vem a Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, emitir o seu parecer na fase de consulta pública.

Após a análise do EIA entende a Quercus que os impactes mais relevantes se verificam ao nível dos descritores ordenamento do território, solos e recursos hídricos.

Ao nível do ordenamento do território e dado que, de acordo com a planta de condicionantes do PDM de Montemor-o-Novo, a área afecta ao projeto abrange a Reserva Ecológica Nacional, em áreas classificadas como “estratégicas para a protecção e recarga dos aquíferos” e “áreas de elevado risco de erosão hídrica”, e não existindo compatibilidade com o exercício da actividade de exploração bovinícola, o facto de se tratar de uma exploração cuja actividade remonta à entrada em vigor do PDM não invalida o facto de actualmente não estar em conformidade com os normativos nele estabelecidos. Por este motivo, não deverão ser permitidas quaisquer obras destinadas à ampliação das instalações, caso no futuro venha a surgir essa pretensão.

Os impactes mais significativos no que respeita aos solos e recursos hídricos devem-se principalmente à utilização dos efluentes para valorização agrícola, dada a possibilidade de degradação da estrutura do solo, colmatação e contaminação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, pelo que deverá ser garantido o cumprimento dos meios e técnicas adequadas ao espalhamento dos efluentes, devendo ser interdito qualquer espalhamento de efluentes em áreas adjacentes a linhas de água.

Como prevenção da contaminação dos recursos hídricos, parece-nos importante a implementação de um sistema colector de águas pluviais contaminadas, para posterior encaminhamento para o sistema de tratamento no sentido de minimizar os riscos de contaminação dos solos por infiltração.

Relativamente às águas residuais domésticas, propõe-se que seja equacionada a substituição da actual fossa séptica estanque por uma ETAR compacta ou micro-ETAR, evitando-se assim a necessidade de bombear estas águas residuais para tratamento conjunto com as águas residuais industriais ou o seu transporte para uma ETAR convencional. Deverão também ser equacionadas outras Tecnologias de tratamento, eventualmente mais eficazes, existentes actualmente no mercado.

Também como forma de salvaguardar a qualidade das águas subterrâneas, o plano de monitorização deverá incluir não só os parâmetros definidos no EIA, como ainda os parâmetros associados a contaminações com origem no uso de medicamentos, nomeadamente antibióticos e medicamentos hormonais.

Igualmente nos parece que, considerando as metas que o país está neste momento a definir para o máximo aproveitamento das energias renováveis, deveria estabelecer-se uma exigência de valorização energética do biogás por parte das suiniculturas que, de futuro, queiram aumentar a capacidade produtiva, uma vez que tal permitiria ainda uma valorização agrícola dos fluxos sólidos e líquidos digeridos de forma anaeróbia com um impacte nos recursos hídricos significativamente inferior ao da solução proposta neste EIA.

11 de Novembro de 2014

A Direcção Nacional da

Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza